



O Chefe do Estado, Filipe Jacinto Nyusi visitou a sala no dia da abertura oficial do ano lectivo 2020, cujas cerimónias centrais decorreram no distrito de Muembe, província do Niassa.

INCLUSÃO DIGITAL

INCM financia e equipa sala de informática em Chiconono

MASSINGA APALA
MONITORA
ENDEREÇAMENTO
POSTAL

COMITÉ DAS
COMUNICAÇÕES
ELECTRÓNICAS
REUNIDO EM
MAPUTO

TELECOMUNICAÇÕES
DE EMERGÊNCIA:
EM DEBATE
PLANO DE ACÇÕES

INCLUSÃO DIGITAL INCM FINANCIA E EQUIPA SALA DE INFORMÁTICA EM CHICONONO

● Nyusi felicita iniciativa



A Escola Secundária de Chiconono, Distrito de Muembe, Província de Niassa, já tem uma sala de informática, equipada com 30 computadores de mesa, mobiliário, diferentes acessórios e ligação à Internet.

A sala foi visitada pelo Chefe

do Estado, Filipe Jacinto Nyusi, pouco antes de proceder à abertura oficial do ano lectivo de 2020 (a 31 de Janeiro) no país, cuja cerimónia central realizou-se naquela escola.

"Parabéns"! Disse o Presidente da República (PR), Filipe Jacinto Nyusi, dirigindo-se aos presentes.

O PR acompanhou atentamente as explicações prestadas pelo Director-geral (Dg) da Autoridade Reguladora das Comunicações-INCM, Masingue Apala, e apreciou a qualidade do equipamento informático. Também, assistiu à demonstração do seu uso por alguns alunos.

A sala de informática foi financiada pelo INCM, através do Fundo do Serviço de Acesso Univesal (FSAU). Foram necessários mais de dois milhões de meticais para equipá-la.

Todos os computadores estão ligados à Internet e 200 pessoas podem acedê-la

simultaneamente.

O INCM vai garantir a assistência técnica da sala e, para além de intervenção directa dos técnicos da Autoridade Reguladora, um colaborador local será preparado para esse propósito.

Segundo o Dg, o INCM juntou-se a tantos outros parceiros que contribuíram para a renovação da Escola Secundária de Chiconono, em cumprimento da sua missão institucional, bem como a prossecução da responsabilidade social.

"Ser Regulador significa, para além de fiscalizar o mercado das comunicações e prestar contributo para o desenvolvimento da economia do país, ser parte activa do processo de inclusão digital", esclareceu.

Ele acrescentou que "a aspiração do INCM é ver estes jovens como autênticos utilizadores e agentes activos da indústria das Tecnologias de Informação e Comunicação de amanhã".

A entrega da Sala de Informática no momento de cerimónia central de abertura do ano lectivo não foi um simples simbolismo. "É, pois, o início de uma nova etapa na vida desta escola".

A sala de informática junta-se a outras importantes iniciativas de inclusão digital desencadeadas pelo INCM, como as que se enquadram no Projecto das Praças Digitais.

Desde a inauguração deste projecto pelo PR, em 2018, na Ilha de Moçambique, já foram instaladas e se encontram em pleno funcionamento 39 praças digitais a nível nacional.

"Queremos, através das praças digitais, promover a inclusão digital, fortalecendo, em simultâneo, a economia Digital", sublinhou Massingue Apala.



SUCESSO DITADO PELO TRABALHO DE EQUIPA

A Sala de Internet da Escola Secundária de Chiconono foi precedida pela instalação de uma antena (que funciona na faixa de frequências de 5.8 GHz), entre a torre da operadora de telefonia móvel celular Movitel e a escola, com uma distância de 4.2 quilómetros em linha de vista.

Luis Cumaio (da Direcção de Radiocomunicações e Tecnologias do INCM), um dos engenheiros envolvidos na montagem da sala, disse à ARECOM News que o acesso à Internet procede-se através de dois pontos (access points): um instalado na sala de aulas e outro

no pátio. São fornecidos 20 Mbits de download e 5 Mbits de upload.

"Esta capacidade é partilhada por todos usuários que se conectarem a ela", frisou Cumaio. Para além deste nosso interlocutor, fizeram parte da equipa de montagem da sala de informática, José Oliveira (Delegação de Nam-pula), Reginaldo Wetela e Orlando Mambile, do Centro de Informática da Universidade Eduardo Mondlane (CIUEM). O INCM e o CIUEM têm desenvolvido acções conjuntas no âmbito de massificação das Tecnologias de Informação e Comunicação nas escolas públicas.



APALA MONITORA ENDEREÇAMENTO POSTAL



O Director-geral do Instituto Nacional das Comunicações de Moçambique-INCM, Massingue Apala, visitou, no dia 7 de Fevereiro, a Vila Autárquica da Manhica para se inteirar do grau de implementação do Projecto-piloto do Código de Endereçamento Postal (CEP). Apala recomendou a melhoria da forma como se apresenta a identificação numérica, de modo a torná-la mais visível, em todos os lugares, e que as pessoas não tenham de fazer esforço adicional para localizar o número desejado.

Soubese que muitas ruas serão apenas identificadas com números e código, apenas pelo facto de ainda não possuírem nomes específicos, uma vez que o Conselho Autárquico ainda não tem a respectiva nomenclatura. Teodoro Vales, responsável pela implementação do projecto na Manhica, disse que a implementação está na sua fase final, decorrendo, neste momento, a produção e colocação de placas de numeração e identificação das vias de acesso. O projecto de Endereçamento Postal é financiado pelo INCM

e teve o seu arranque a 20 de Setembro de 2019, com previsão de seis meses de duração. Até à semana passada, a maior parte das infra-estruturas, tanto habitacionais como comerciais, encontravam-se já identificadas e com a respectiva numeração atribuída, o que coloca o projecto num estado muito avançado em relação ao plano inicialmente previsto. Vantagens do CEP O novo CEP tem a vantagem de ser progressiva e permanente, diferentemente dos nomes que podem sofrer mudanças. A numeração representa a distância do local em

relação ao início da rua, avenida, sendo atribuídos apenas aos locais situados em vias carroçáveis. Depois da sua finalização, aprovação e entrega, o projecto será compartilhado com as instituições de serviço postal e o município, sendo que este último terá a responsabilidade de fazer a respectiva actualização periódica. A Autarquia da Manhica é pioneira no uso das novas placas de identificação, em que se vai contemplar o nome e número da rua, o Código de Endereçamento Postal (CEP) e o nome do bairro.



TELECOMUNICAÇÕES DE EMERGÊNCIA: EM DEBATE PLANO DE ACÇÕES

Representantes de diferentes instituições integrantes do Grupo de Telecomunicações de Emergências (*Emergency Telecommunications Cluster-ETC*) avaliaram, no dia 10 de Fevereiro, num encontro técnico, a Proposta do Plano de Acções de Telecomunicações de Emergência (ETPAC). O objectivo é a busca de soluções de redução e mitigação dos efeitos dos desastres naturais. O evento, promovido pela Autoridade Reguladora das

Comunicações-INCM em coordenação com o Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC), resulta da recomendação do Plano Estratégico da União Internacional das Telecomunicações (ITU) 2020-2023, que preconiza a necessidade de todos os países membros desenvolverem um plano nacional de telecomunicações de emergência, como parte de suas estratégias nacionais e locais de redução de riscos de desastres até 2023. No âmbito destes encontros

pretende-se que, na base de consultas com diversas partes interessadas em telecomunicações, se identifique capacidade actual, lacunas e prioridades existentes, para que, com a implementação do plano, seja possível usar a tecnologia das telecomunicações com eficiência e eficácia, visando reduzir os efeitos dos desastres naturais. Moçambique ocupa terceira posição a nível de África, em termos de exposição aos riscos de inundações, epidemias,

ciclones e secas, sendo atingido todos os anos por tempestades tropicais ou ciclones, uma situação que se intensificou nas últimas décadas. Os casos mais recentes são os ciclones Idai e Kenneth, que assolaram o país no ano passado, e destruíram diversas infra-estruturas das telecomunicações, provocando danos e perdas em ordem de 1,6 milhões de dólares norte-americanos, de um total de cerca de 49,23 milhões registados em todas as áreas afectadas.





COMITÉ DAS COMUNICAÇÕES ELECTRÓNICAS REUNIDO EM MAPUTO



Realizou-se, em Maputo, de 3 a 7 do corrente mês, uma reunião técnica do Comité das Comunicações Electrónicas da Associação dos Reguladores das Comunicações da África Austral (CRASA).

"É um momento propício para a partilha de informação e de grandes experiências na matéria das comunicações electrónicas. A nossa região deve seguir as boas práticas e excelência neste âmbito", declarou o Director-geral da Autoridade Reguladora das Comunicações-INCM,

Massingue Apala.

Na sua intervenção de abertura oficial da reunião, Massingue Apala afirmou que os temas a serem abordados eram de capital importância para uma regulação excelente e desenvolvimento do sector das comunicações a nível da África Austral.

"O INCM incentiva e apoia os encontros regionais dos comités especializados da CRASA. No caso específico desta reunião do Comité das Comunicações Electrónicas, esperamos das discussões que se

vão desencadear harmonização de políticas no domínio da gestão do espectro radioeléctrico e do processo de implementação das Recomendações da Conferência Mundial de Radiocomunicações, realizada em 2029 no Egipto".

Também fez recordar que, no presente ano, terá lugar a Conferência Mundial de Normalização das Telecomunicações (WTSA-20). Daí, sublinhou Apala, surgiu a necessidade de "abordarmos de forma franca e objectiva a posição regional em relação a esta conferência".

